



RELEASE DE RESULTADOS 2T15

São Paulo, 04 de agosto de 2015.

DESTAQUES DO PERÍODO E EVENTOS SUBSEQUENTES

- Celebração de acordo entre Renova e SunEdison / TerraForm Global
- Celebração de contrato entre a SunEdison e a Light Energia para compra de ações da Renova, detidas pela Light e consequente ingresso no bloco de controle da Renova
- Um ano de operação dos parques do LER 2009 – geração 10,8% superior a energia vendida
- Status do cronograma dos projetos do Alto Sertão III – Fase A
- Receita operacional líquida de R\$ 119,5 milhões no trimestre, crescimento de 109,4% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior
- EBITDA atingiu R\$ 58,2 milhões no segundo trimestre de 2015, com margem de 48,7% e crescimento de 149,3% em relação ao mesmo período do ano anterior.

RELAÇÕES COM INVESTIDORES

Pedro Pileggi

VP de Finanças, Desenvolvimento de Negócios e RI

Flávia Carvalho

Gerente de RI

Thatiana Zago

Analista de RI

ri@renovaenergia.com.br

+55 (11) 3509-1104/1174

ASSESSORIA DE IMPRENSA

Josy Alves - *jalves@renovaenergia.com.br*
(11) 3095-1100

DADOS EM 03/08/2015

RNEW11 = R\$ 32,10/Unit

VALOR DE MERCADO BM&FBOVESPA
R\$ 3.410,9 milhões

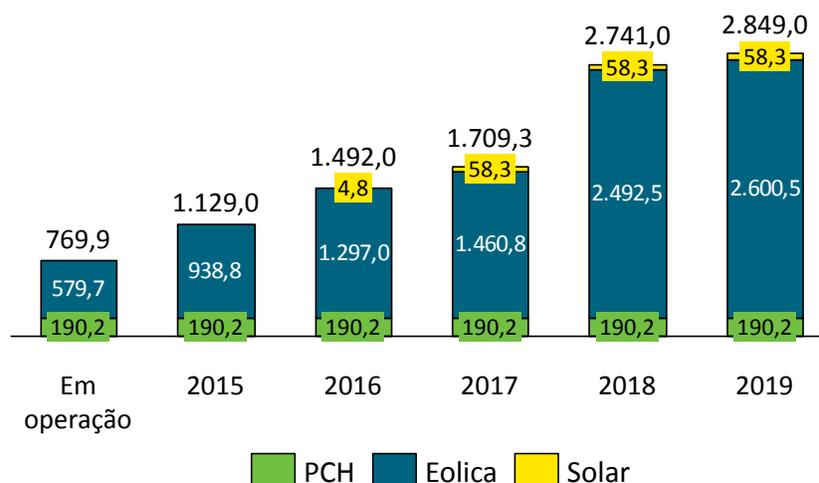
ÍNDICE

1. Sobre a Renova.....	02
2. Mensagem da Administração.....	04
3. Destaques em Detalhe.....	05
4. Comercializadora de Energia	09
5. Demonstrações de Resultado Consolidado.....	09
6. Fluxo de Caixa.....	16
7. Principais Indicadores do Balanço.....	17
8. Desempenho da RNEW11.....	20
9. Estrutura Acionária.....	21
10. Glossário.....	23

1 - SOBRE A RENOVA ENERGIA

Renova Energia S.A. (“Renova” ou “Companhia”) é uma empresa de geração de energia por fontes renováveis com foco em parques eólicos, pequenas centrais hidrelétricas e projetos de energia solar. A Renova é a maior empresa de energia renovável em capacidade instalada contratada no Brasil. A Companhia faz a prospecção, desenvolvimento e implementação de empreendimentos de geração de energia renovável. Nos seus 13 anos de atuação, a Renova investiu na formação de uma equipe multidisciplinar, altamente capacitada e composta por profissionais com experiência no setor elétrico. A Renova comercializou 1.609,1 MW de capacidade instalada de energia no mercado regulado e 1.239,9 MW no mercado livre, totalizando 2.849,0 MW.

EVOLUÇÃO DA CAPACIDADE INSTALADA (MW)



Parques	Fonte	Complexo	Capacidade Instalada	Energia Vendida (MW médio)	Número de parques	Início do PPA
LER 2009 ¹	Eólico	Alto Sertão I	294,4	127,0	14	jul-12
LER 2010	Eólico	Alto Sertão II	167,7	78,0	6	out-14
LEN A-3 2011	Eólico	Alto Sertão II	218,4	103,6	9	mar ⁶ /set-15 ²
LEN A-5 2012	Eólico	Alto Sertão III - Fase A	18,9	10,2	1	jan-17
LER 2013	Eólico	Alto Sertão III - Fase A	159,0	73,7	9	set-2015 ²
LEN A-5 2013	Eólico	Umburanas	355,5	178,0	17	mai-18
LEN A-5 2014	Eólico	Umburanas	108,0	49,4	5	jan-19
LER 2014	Eólico	Alto Sertão	43,5	20,9	3	out-17
LER 2014 ³	Solar	Alto Sertão	53,5	10,9	4	out-17
ESPRA	PCH	-	41,8	18,7	3	2008
Brasil PCH ⁴	PCH	-	148,4	95,8	13	2008/2009
TOTAL REGULADO	-	-	1.609,1	766,3	84	-
Light I	Eólico	Alto Sertão III - Fase A	200,7	100,2	12	set-15 ² /jan-16
Light II	Eólico	Alto Sertão III - Fase B	202,8	100,2	12	set-16
Mercado Livre I	Eólico	Alto Sertão III - Fase B	21,6	11,0	2	jan-16
Mercado Livre II	Eólico	Alto Sertão III - Fase B	101,4	50,0	8	jan-17
Mercado Livre III	Eólico	Alto Sertão III - Fase A	32,4	15,0	2	set-2015 ²
PPA Cemig ⁵	Eólico	Jacobina	676,2	354,0	TBD	set-18
Híbrido	Solar	Alto Sertão	4,8	1,0	1	2016
TOTAL LIVRE	-	-	1.239,9	631,4	37	-
TOTAL	-	-	2.849,0	1.397,7	121	-

¹ LER 2009 apto a operar a partir de julho de 2012

² Projetos aguardando linha de transmissão

³ Considera 50% de participação em função da *Joint Venture* com a SunEdison

⁴ Considera 51% de participação

⁵ Considera 100% de participação no projeto, uma vez que a Cemig não exerceu seu direito para aquisição de 50% do ativo

⁶ Em relação ao LEN A-3 2011, quatro parques iniciaram operação comercial em 04 de março de 2015 e os cinco parques restantes aguardam linha de transmissão. Os parques estão concatenados.

2. MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

A Renova acaba de dar mais um importante passo para manter sua liderança no desenvolvimento de projetos de energia renovável no Brasil. A Companhia celebrou um acordo com a TerraForm Global e com a SunEdison visando aumentar sua competitividade, geração de valor e capacidade de crescimento.

A primeira fase do acordo contemplou a celebração de contratos de compra e venda de ações para alienação dos ativos da ESPRA (três PCHS com 41,8 MW instalados) e dos ativos do projeto Bahia (cinco parques eólicos que comercializaram energia no LER 2009 com 99,2 MW de capacidade instalada) por R\$ 587,0 milhões.

Na primeira fase também foi celebrado contrato de permuta de ações dos ativos do projeto Salvador (nove parques eólicos que comercializaram energia no LER 2009 com 195,2 MW de capacidade instalada) pelo valor de R\$ 1,026 bilhão e a Companhia irá receber em ações da TerraForm Global.

A segunda fase deste acordo contemplou a celebração de contratos de permuta, também por ações da TerraForm Global, para os ativos contratados da Renova, com PPA de longo prazo, totalizando 2.204,2 MW de capacidade instalada, pelo valor da empresa (*enterprise value*) de R\$ 13,4 bilhões. Nessa segunda fase também foi negociado contrato de opção, no qual a TerraForm Global terá uma opção de compra e preferência na aquisição dos projetos de energia renovável a serem desenvolvidos pela Companhia que vierem a vender energia em contratos de longo prazo.

Ainda de acordo com o contrato e observando suas condições, a Renova terá direito de indicar um membro do conselho de administração da TerraForm Global.

Com esse acordo, a Companhia irá reciclar o capital investido a um custo atrativo e previsível e terá novas opções de financiamento baseado nos contratos de permuta e nas ações a serem recebidas da TerraForm Global. Além disso, os dividendos que a Renova irá receber da TerraForm Global servirão como fonte de recursos para as múltiplas possibilidades de crescimento da Companhia.

A TerraForm Global é uma empresa globalmente diversificada, orientada para pagamento de dividendos crescentes, constituída para deter e operar ativos de geração de energia limpa em mercados emergentes com alto crescimento. A SunEdison é a controladora da TerraForm Global.

Também foi anunciado que a SunEdison celebrou contrato de compra e venda de ações para adquirir as ações de emissão da Renova detidas pela Light Energia. Dessa maneira, a Companhia terá presente no seu bloco de controle, toda a expertise da SunEdison, maior desenvolvedora de energia renovável do mundo.

A Companhia continua comprometida em executar as obras e operar os projetos com qualidade. As obras para o Alto Sertão III continuam avançando. A linha de transmissão que conecta alguns dos parques está atrasada e a Companhia está negociando com as partes envolvidas e avaliando opções de mercado, de forma a mitigar o impacto negativo desse atraso.

Já no lado da operação, o LER 2009 completou 1 ano de operação com geração de acordo com a expectativa da Companhia e, mais de 10% superior a energia comercializada no leilão. A Companhia também continua operando os parques eólicos que comercializaram energia no LER 2010 e os parques do LEN A-3 2011 que estão conectados e continua confiante no avanço das fontes alternativas no país.

3. DESTAQUES EM DETALHE:

3.1. Celebração de acordo entre Renova e SunEdison / TerraForm Global

No dia 15 de julho de 2015, a Renova deu mais um passo importante na sua história e concluiu o acordo para contribuição de ativos para a TerraForm Global, Inc. (“TerraForm Global”). A operação, além de inaugurar uma nova forma de captar recursos entre as elétricas brasileiras, coloca a Renova mais uma vez em uma posição estratégica no mercado de energia renovável. De acordo com o modelo proposto, a operação irá permitir a reciclagem de capital a custos mais baixos e previsíveis dando sustentação a execução do plano de negócios da Renova.

A transação está dividida em duas fases. A primeira fase, anunciada no dia 07 de maio de 2015, contemplou a celebração dos seguintes contratos:

- (i) Contrato de compra e venda de ações para a alienação dos ativos do projeto ESPRA, correspondentes a três pequenas centrais hidrelétricas que comercializaram energia no âmbito do Proinfa, com 41,8 MW de capacidade instalada pelo valor (*equity value*) de R\$ 136 milhões, mediante pagamento em dinheiro;
- (ii) Contrato de compra e venda de ações para a alienação dos ativos do projeto Bahia, correspondentes a cinco parques eólicos que comercializaram energia no LER 2009, com 99,2 MW de capacidade instalada pelo valor (*equity value*) de R\$ 451 milhões, mediante pagamento em dinheiro; e
- (iii) Contrato de permuta de ações para a permuta das ações das subsidiárias da Companhia que detiverem os ativos do projeto Salvador, correspondente a nove parques eólicos que comercializaram energia no LER 2009, com 195,2 MW de capacidade instalada pelo valor (*equity value*) de R\$ 1,026 bilhão, por ações da TerraForm Global com base no preço por ação pago na oferta pública de ações (IPO) da TerraForm Global realizada no dia 31 de julho de 2015.

Os valores acima estão sujeitos aos ajustes contemplados nos respectivos contratos.

A segunda fase da operação foi anunciada no dia 15 de julho e compreende outros ativos que possuem contratos de venda de energia de longo prazo, operacionais e não-operacionais (“Backlog”), bem como projetos em desenvolvimento e a serem desenvolvidos pela Companhia que vierem a vender energia em contratos de longo prazo (“Pipeline”), contemplando a celebração dos seguintes contratos:

- (i) Contrato de permuta de ações para a permuta das ações das subsidiárias da Companhia que detiverem os ativos de cada projeto do Backlog, conforme listados abaixo, pelo valor total da empresa (*enterprise value*, que considera as dívidas no valor do ativo) de R\$ 13,4 bilhões. Os valores serão ajustados na data da permuta conforme as disposições contratuais aplicáveis. Os ativos, com 2.204,2 MW de capacidade instalada, serão permutados após suas respectivas entradas em operação comercial e conforme cronograma abaixo negociado pelas partes, e a Renova receberá o valor correspondente em ações da TerraForm Global com base na média das cotações dos últimos 30 pregões anteriores ao fechamento.

Ativo	Capacidade instalada (MW)	Ano de Permuta
Light I	200,7	2017
Light II	202,8	2017
LEN A-5 2012	18,9	2017
LER 2010	167,7	2018
LEN A-3 2011	218,4	2018
LER 2014 – eólico	43,5	2018
LER 2014 - solar ¹	53,5	2018
LER 2013	159,0	2019
PPA Cemig ²	676,2	2019
LEN A-5 2013	355,5	2020
LEN A-5 2014	108,0	2020

¹ Considera 50% do PPA, em função da Joint Venture com a SunEdison

² Considera 100% do PPA Cemig, uma vez que a Cemig não exerceu seu direito para aquisição de 50% do ativo

- (ii) Contrato de opção por meio do qual a TerraForm Global terá, até 31 de dezembro de 2016, uma opção de compra e preferência na aquisição dos projetos de energia renovável em desenvolvimento e a serem desenvolvidos pela Companhia que vierem a vender energia em contratos de longo prazo. A quantidade de ações da TerraForm Global a ser recebida pela Renova será determinada com base num múltiplo do caixa disponível para distribuição do respectivo projeto nos anos seguintes à transferência, conforme metodologia acordada entre as partes. Após esse prazo, as partes irão negociar nova mecânica da opção de compra e preferência na aquisição dos projetos, visando refletir as condições de mercado e a competitividade da Companhia.

Também foi acordado que observadas determinadas condições do contrato, a Renova terá direito de indicar um membro do conselho de administração da TerraForm Global.

Além das vantagens já citadas, a operação tem por objetivo aumentar a competitividade, a geração de valor e a capacidade de crescimento da Companhia. Com essa transação, a Renova terá ainda novas opções de financiamento baseadas nos contratos de permuta do Backlog e nas ações da Terraform Global recebidas como pagamento, fortalecendo a estrutura de capital para o desenvolvimento dos projetos.

3.2. Celebração de contrato entre a SunEdison e a Light Energia para compra de ações da Renova, detidas pela Light e consequente ingresso no bloco de controle da Renova

No dia 02 de julho, a Light Energia S.A anunciou que seu Conselho de Administração aprovou o contrato de compra e venda de ações para alienação das ações de emissão da Renova detidas pela Light Energia S.A. (“Light”) para a SunEdison, Inc (“SunEdison”). O contrato foi celebrado no dia 15 de julho e o valor a ser pago pelas 50.561.797 ações ordinárias é de USD 250.000.000,00, equivalente a USD 14,83 por Unit.

O fechamento dessa operação ainda está sujeito a condições suspensivas, dentre as quais: aprovações regulatórias e manifestação quanto às restrições de transferências de ações e direitos de preferência e venda conjunta, previstas nos Acordos de Acionistas vigentes.

Mediante a conclusão do acordo, a SunEdison irá aderir aos Acordos de Acionistas existentes da Companhia e fará parte do bloco de controle da Renova sendo importante ressaltar que essa operação não resultará na alienação do controle, direto ou indireto, da Companhia ou na aquisição do poder de controle da Companhia pela SunEdison.

Nova estrutura acionária após ingresso da SunEdison no Bloco de Controle:

RENOVA ENERGIA	Ações ON		Ações PN		Total de Ações	
Bloco de Controle	188.309.629	79,6%	-	0,0%	188.309.629	59,1%
RR Participações	50.561.797	21,4%	-	0,0%	50.561.797	15,9%
SunEdison	50.561.797	21,4%	-	0,0%	50.561.797	15,9%
Cemig GT	87.186.035	36,8%	-	0,0%	87.186.035	27,3%
Outros Acionistas	48.534.657	20,4%	81.811.136	100,0%	130.345.793	40,9%
RR Participações*	8.250.393	3,5%	1.280.600	1,6%	9.530.993	3,0%
BNDESPAR	9.311.425	3,9%	18.622.850	22,8%	27.934.275	8,8%
InfraBrasil	11.651.467	4,9%	23.302.933	28,5%	34.954.400	11,0%
FIP Caixa Ambiental	5.470.293	2,3%	10.940.586	13,4%	16.410.879	5,1%
Outros	13.851.079	5,8%	27.664.167	33,7%	41.515.246	13,0%
Total	236.844.286	100,0%	81.811.136	100,0%	318.655.422	100,0%

*Ações fora do bloco de controle

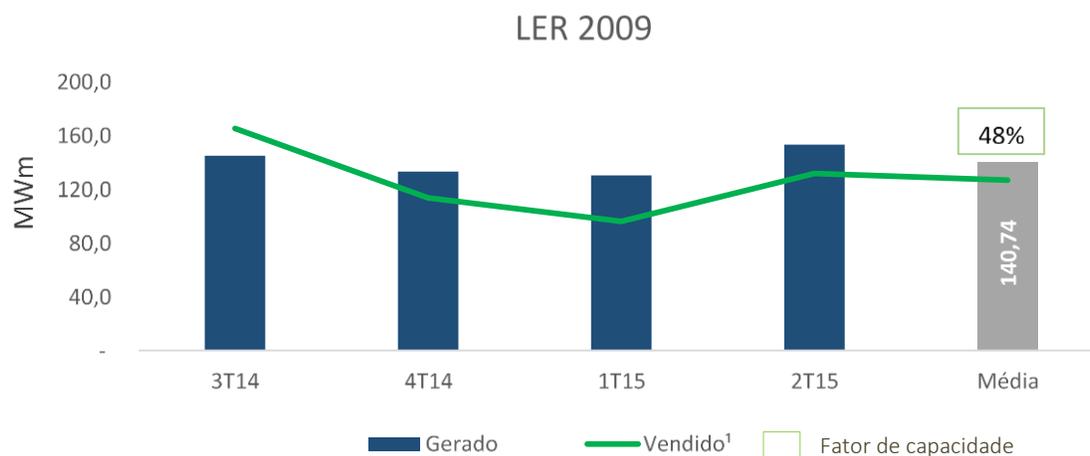
Data base: 30 de junho de 2015

3.3. Um ano de operação dos parques do LER 2009 – geração 10,8% superior a energia vendida

Os 14 parques que comercializaram energia no LER 2009, completaram um ano de operação. Esses parques foram declarados aptos a operar a partir de julho de 2012, porém com o atraso da linha de transmissão, eles entraram em operação comercial apenas em julho de 2014.

Os parques comercializaram 127,0 MW médios e geraram, na média mensal, 140,7 MW médios nesse primeiro ano, volume 10,8% superior à energia vendida.

O fator de capacidade foi de 48%, próximo a estimativa do P50 para esses parques. Vale ressaltar, que nesse primeiro ano de operação, tivemos alguns eventos não recorrentes, como por exemplo, desligamentos das turbinas para possibilitar a conexão de outros parques na mesma linha de transmissão. Para esses eventos, existem cláusulas de ressarcimento no contrato (*constrained off*) e os montantes serão calculados pela ANEEL.



¹ Volume vendido sazonalizado de acordo com o contrato

3.4. Status do cronograma dos projetos do Alto Sertão III – Fase A

Alguns dos projetos da Companhia do Alto Sertão III – Fase A tinham data prevista de inauguração em setembro de 2015. Porém, a linha de transmissão que conectará esses parques, de acordo com o Acompanhamento dos Empreendimentos de Transmissão (SIGET) divulgado pela ANEEL, está prevista para o dia 30 de setembro de 2015.

A Companhia está tomando providências para ter o menor impacto diante desse cenário.

No caso do Light I, com capacidade instalada de 200,7 MW e energia comercializada de 100,2 MW médios, dois terços do contrato foram renegociados para ter início do suprimento em janeiro de 2016. Um terço do contrato mantém a data de 2015 e a Companhia tem comprado lastro para fazer frente às necessidades de energia.

O preço da energia está declinando, uma vez que a situação hidrológica melhorou, com as chuvas acima da média no sul e sudeste; há sinalizações de redução da projeção da carga da ONS e existem tratativas para definir uma solução regulatória para o GSF de grandes geradores.

Para o Mercado Livre III, com capacidade instalada de 32,4 MW e energia comercializada de 15,0 MW médios, a Companhia também está negociando a compra de lastro.

Para o LER 2013, com capacidade instalada de 159,0 MW e energia comercializada de 73,7 MW médios, a Companhia está estudando a melhor alternativa.

4. COMERCIALIZADORA DE ENERGIA

A Renova criou a sua comercializadora de energia com o objetivo de fazer gestão do seu portfólio e mitigar riscos. No segundo trimestre deste ano, a Renova Comercializadora de Energia S.A. (“Renova Comercializadora” ou “Empresa”) negociou contratos de energia que geraram receita de R\$ 2,6 milhões e custos com compra de energia de R\$ 2,6 milhões. Com os outros custos, principalmente de pessoal e consultorias, o resultado da Empresa no trimestre foi de prejuízo de R\$ 25 mil.

No acumulado do ano o resultado da Renova Comercializadora foi de prejuízo de R\$ 0,5 milhão.

Renova Comercializadora S.A.						
(Valores em R\$ mil)	2T15	2T14	Variação	1S15	1S14	Variação
Receita líquida	2.595	5.423	-52,1%	4.909	5.423	-9,5%
Compra de energia	(2.595)	(3.393)	-23,5%	(5.161)	(3.393)	52,1%
Outros custos	(83)	(2.058)	-96,0%	(366)	(2.058)	-82,2%
Resultado financeiro	58	-	-	107	-	-
Resultado	(25)	(28)	12,0%	(511)	(28)	1725,0%

5. DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS CONSOLIDADOS

Renova Energia S.A.						
(Valores em R\$ mil)	2T15	2T14	Variação	1S15	1S14	Variação
Receita operacional bruta	124.064	59.597	108,2%	231.314	115.215	100,8%
(-) Impostos - Pis, Cofins e ICMS	(4.530)	(2.502)	81,1%	(8.737)	(4.519)	93,3%
Receita operacional líquida (ROL)	119.534	57.095	109,4%	222.577	110.696	101,1%
Custos não gerenciáveis	(5.903)	(2.627)	124,7%	(11.922)	(4.975)	139,6%
Custos gerenciáveis	(19.722)	(7.458)	164,4%	(30.294)	(7.011)	332,1%
Depreciação	(21.256)	(17.348)	22,5%	(52.902)	(34.861)	51,8%
Lucro operacional	72.653	29.662	144,9%	127.459	63.849	99,6%
Despesas administrativas	(31.198)	(20.416)	52,8%	(56.646)	(32.924)	72,1%
Depreciação administrativa	(577)	(424)	36,1%	(1.300)	(734)	77,1%
Receitas/Despesas Financeiras	(46.376)	(5.967)	677,2%	(91.528)	(23.655)	286,9%
Resultado de equivalência patrimonial	(4.474)	(3.233)	38,4%	(2.765)	(6.211)	-55,5%
Amortização da mais valia	(9.077)	-	-	(18.152)	-	-
IR e CS	(8.238)	(2.944)	179,8%	(13.476)	(6.391)	110,9%
Lucro líquido (Prejuízo)	(27.287)	(3.322)	721,4%	(56.408)	(6.066)	829,9%
<i>Margem líquida</i>	<i>-22,8%</i>	<i>-5,8%</i>	<i>-17,0 p.p.</i>	<i>-25,3%</i>	<i>-5,5%</i>	<i>-19,9 p.p.</i>

5.1. Receita operacional líquida consolidada

No segundo trimestre de 2015, a Companhia apresentou receita operacional líquida de R\$ 119,5 milhões, 109,4% superior à receita do mesmo período do ano anterior.

Renova Energia S.A.						
(Valores em R\$ mil)	2T15	2T14	Varição	1S15	1S14	Varição
Receita líquida – Eólicas	110.669	48.115	130,0%	205.693	96.229	113,8%
Receita líquida – PCHs	6.191	3.456	79,1%	11.752	8.943	31,4%
Receita líquida – Solar	79	101	-21,8%	223	101	120,8%
Receita líquida – Comercial. de energia	2.595	5.423	-52,1%	4.909	5.423	-
Receita operacional líquida (ROL)	119.534	57.095	109,4%	222.577	110.696	101,1%

A variação da receita no trimestre é decorrente principalmente da maior receita das eólicas, que aumentou 130,0% em função do início de operação dos parques do LER 2010 a partir de outubro de 2014 e de quatro parques do LEN A-3 2011 em março deste ano, portanto receitas não existentes no mesmo período do ano anterior.

Neste trimestre também ocorreram ajustes financeiros da geração das eólicas no valor de R\$ 23,5 milhões, pois o LER 2009 e o LER 2010 geraram maior volume de energia do que o volume comercializado e também houve ajustes do LER 2009, contabilizados no período de transição entre o apto a operar e a operação comercial.

A receita proveniente das PCHs foi 79,1% superior à receita do mesmo trimestre de 2014, sendo que a receita continua sendo impactada pela provisão no ajuste financeiro resultante da comercialização no âmbito da CCEE das PCHs da Renova, no valor de R\$ 2,3 milhões, porém nesse trimestre a provisão foi inferior ao segundo trimestre de 2014, quando o valor provisionado foi de R\$ 7,5 milhões.

As PCHs da Renova Cachoeira da Lixa e Colino I fazem parte do MRE – Mecanismo de Realocação de Energia, que realoca contabilmente a energia, transferindo o excedente daquelas que geraram além da sua garantia física para aquelas que geraram abaixo. Como o MRE gerou abaixo da garantia física e o preço do PLD está alto em função do acionamento das térmicas, a Companhia fez a provisão da sua parcela no ajuste da contabilização dos valores do MRE. A liquidação financeira desses valores só ocorre no ano seguinte, após contabilizado o ano atual inteiro. A PCH Colino II, está fora do MRE e recebe ou tem que ressarcir a Eletrobrás conforme sua geração.

Também houve nesse trimestre, receita de solar em função de desenvolvimento de projeto de geração distribuída. E por fim, a receita de comercialização no trimestre foi de R\$ 2,6 milhões, 52,1% inferior a receita do mesmo trimestre do ano passado.

No primeiro semestre, a receita operacional líquida foi de R\$ 222,6 milhões, aumento de 101,1% em relação ao mesmo semestre de 2014. A variação refere-se principalmente à entrada em operação dos parques eólicos do LER 2010 e LEN A-3 2011, conforme mencionado anteriormente.

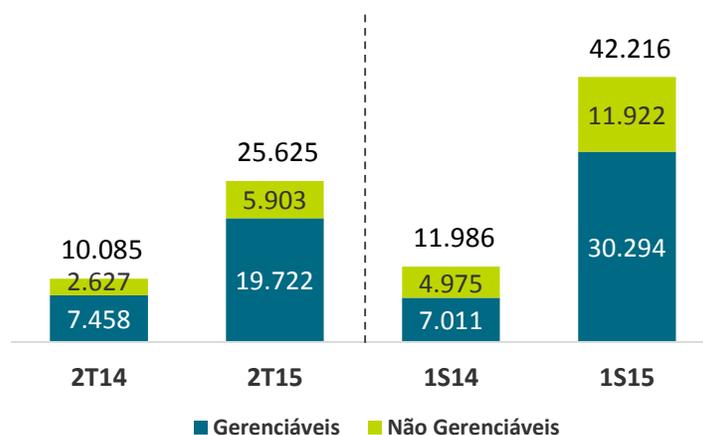
5.2. Custos consolidados

Os custos de produção de energia foram separados em gerenciáveis e não gerenciáveis.

Custos não gerenciáveis correspondem: (i) à tarifa de uso do sistema de distribuição (TUSD), referente ao uso do sistema de distribuição da Coelba, concessionária na qual as PCHs se conectam, e à tarifa do uso do sistema de transmissão (TUST), referente às linhas de transmissão e subestações dos parques eólicos; e (ii) à taxa de fiscalização cobrada pela ANEEL. Estes custos são relacionados às PCHs e aos parques eólicos operacionais.

Custos gerenciáveis correspondem às atividades de operação e manutenção das PCHs da controlada Energética Serra da Prata S.A. ("ESPRA") e dos parques eólicos operacionais.

Custos sem depreciação (R\$ mil)



No segundo trimestre de 2015, os custos não gerenciáveis totalizaram R\$ 5,9 milhões, aumento de 124,7% em relação ao mesmo período do ano anterior. O aumento foi devido ao maior pagamento de TUST e encargos regulatórios em função da entrada em operação dos parques do LER 2010 e de quatro parques do LEN A-3 2011.

No semestre, os custos não gerenciáveis somaram R\$ 11,9 milhões, aumento de 139,6% em relação ao primeiro semestre de 2014 pela mesma razão mencionada acima.

Os custos gerenciáveis atingiram R\$ 19,7 milhões no segundo trimestre de 2015. O aumento de R\$ 12,3 milhões em relação ao mesmo período do ano anterior é devido principalmente:

- Aumento de R\$ 13,9 milhões em serviços de terceiros, principalmente em função do pagamento dos serviços de manutenção dos parques, findo o período de carência. O valor do semestre foi contabilizado integralmente neste trimestre;
- Redução de R\$ 0,7 milhão em aluguéis e arrendamentos no segundo trimestre em função de mudança na regra de capitalização de terras arrendadas para o Alto Sertão III;
- Redução de R\$ 0,8 milhão na compra de energia para revenda no trimestre;

- Aumento de 0,2 milhão em material de uso e consumo em função da compra de material de manutenção e peças sobressalentes para os parques; e
- Redução de R\$ 0,3 milhão em outros custos.

No semestre, os custos gerenciáveis somaram R\$ 30,3 milhões, aumento de 332,1% em relação ao mesmo semestre de 2014, impactado principalmente por maiores serviços de terceiros.

A depreciação no trimestre foi de R\$ 21,3 milhões, aumento de 22,5% em relação ao 2T14 e no semestre de R\$ 52,9 milhões aumento de 51,8% devido a entrada em operação dos parques do LER 2010 e de quatro parques do LEN A-3 2011. Cabe ressaltar, que de acordo com o IFRS 5 /CPC 31, os ativos mantidos para venda não devem ser depreciados. Dessa maneira, os parques do LER 2009 e as PCHs da ESPRA não tiveram depreciação contabilizada no trimestre.

5.3. Despesas administrativas consolidadas

Renova Energia S.A.						
(Valores em R\$ mil)	2T15	2T14	Variação	1S15	1S14	Variação
Pessoal e Administração	10.733	5.012	114,1%	17.954	8.769	104,7%
Serviços de Terceiros	13.398	10.764	24,5%	24.910	17.075	45,9%
Aluguéis e arrendamentos	837	257	225,7%	1.328	444	199,1%
Viagens	2.044	1.100	85,8%	3.941	1.516	160,0%
Projetos descontinuados	-	1.343	-100,0%	-	1.343	-100,0%
Seguros	(137)	61	-324,6%	491	146	236,3%
Telefonia e TI	335	532	-37,0%	1.632	1.141	43,0%
Material de uso e consumo	762	208	266,3%	1.064	420	153,3%
Outras	3.226	1.139	183,2%	5.326	2.070	157,3%
Total (*)	31.198	20.416	52,8%	56.646	32.924	72,1%

*Exclui depreciação administrativa.

As despesas administrativas registradas no segundo trimestre de 2015 totalizaram R\$ 31,2 milhões, aumento de 52,8% em relação ao segundo trimestre de 2014. As variações são explicadas principalmente por:

- Pessoal e administração: o aumento reflete principalmente o maior número de funcionários (328 em 30 de junho de 2015 *versus* 237 em 30 de junho de 2014), ajuste salarial devido ao acordo sindical que ocorreu em abril/15 e bônus;
- Serviços de terceiros: aumento de R\$ 2,6 milhões em relação ao ano de 2014, em função de maiores gastos com consultorias e advogados;
- Aluguéis e arrendamentos: aumento em função de novos aluguéis para os escritórios de Salvador e de São Paulo;
- Viagens: maior quantidade de viagens, em função de projetos da Companhia;
- Seguros e Telefonia e TI: redução devido a reclassificações entre contas e estorno de provisão;

- Outras: representa as despesas envolvidas com fretes e correios, despesas relacionadas a programas sociais voltados às comunidades onde a Companhia atua, além de despesas não recorrentes. A variação em relação ao segundo trimestre do ano anterior é decorrente principalmente de maiores gastos com eventos nesse ano e despesas da Renova Comercializadora.

No primeiro semestre de 2015, as despesas administrativas totalizaram R\$ 56,6 milhões, representando um crescimento de 72,1% em relação ao primeiro semestre de 2014, principalmente em função de pessoal e administração e maiores gastos com serviços de terceiros.

5.4. Resultado financeiro consolidado

Renova Energia S.A.						
(Valores em R\$ mil)	2T15	2T14	Varição	1S15	1S14	Varição
Receitas Financeiras	8.687	19.144	-54,6%	18.904	26.155	-27,7%
Rendimentos Aplicações Financeiras	8.057	18.974	-57,5%	18.270	25.982	-29,7%
Outras receitas financeiras	630	170	270,6%	634	173	266,5%
Despesas Financeiras	(55.063)	(25.111)	119,3%	(110.432)	(49.810)	121,7%
Encargos de Dívida	(50.415)	(23.617)	113,5%	(101.752)	(46.758)	117,6%
Outras despesas financeiras	(4.648)	(1.494)	211,1%	(8.680)	(3.052)	184,4%
Resultado Financeiro	(46.376)	(5.967)	677,2%	(91.528)	(23.655)	286,9%

O resultado financeiro líquido da Companhia no segundo trimestre de 2015 foi negativo em R\$ 46,4 milhões.

As receitas financeiras foram 54,6% menores do que as receitas do mesmo trimestre do ano anterior, principalmente em função do menor saldo de caixa da Companhia no período.

As despesas financeiras aumentaram 119,3% em relação ao segundo trimestre de 2014 em função principalmente de: (i) maior volume de financiamento neste trimestre, principalmente decorrente da nova debênture da holding, emitida em dezembro e empréstimos pontes para o Alto Sertão III; (ii) maior taxa de juros dos indexadores dos financiamentos (TJLP e CDI) e; (iii) contabilização no resultado do financiamento do LER 2010 e parte do LEN A-3 2011, pois após a entrada em operação dos parques, estes custos deixaram de ser capitalizados.

No acumulado do ano, o resultado financeiro líquido foi negativo em R\$ 91,5 milhões, aumento de 286,9% em relação ao mesmo período do ao anterior. A variação também foi decorrente do menor saldo de caixa e das maiores despesas com encargos das dívidas.

5.5. Equivalência Patrimonial – Brasil PCH

A Renova realizou a aquisição de 51% da Brasil PCH, no âmbito da operação de aumento de capital para a entrada da Cemig GT no bloco de controle. A aquisição foi feita por meio de uma subsidiária (Chibley) na qual, até o terceiro trimestre de 2014, a Companhia possuía 60% de participação e a partir do quarto trimestre de 2014, com a conclusão do aumento de capital, a Renova passou a deter 100% de participação.

Brasil PCH (100%)		
(Valores em R\$ mil)	2T15	1S15
Receita Líquida	44.188	98.443
Custos	(8.030)	(15.632)
Despesas	(2.847)	(6.503)
Depreciação	(10.770)	(21.641)
Resultado Financeiro	(29.750)	(56.060)
IR e CSLL	(1.564)	(4.028)
Lucro Líquido	(8.773)	(5.421)

No segundo trimestre, a Brasil PCH apurou prejuízo de R\$ 8,8 milhões e a Companhia (por meio da Chibley) tem direito a 51% do resultado da Brasil PCH.

A mais valia total da aquisição foi de R\$ 656,7 milhões. A Companhia, com base na melhor estimativa existente, fez a identificação e mensuração do valor justo dos ativos e passivos existentes na Brasil PCH. Dessa maneira, o valor mensal da amortização da mais valia passou a ser registrado no mês da aquisição. No trimestre a amortização da mais valia contabilizada foi de R\$ 9,1 milhões.

Dessa maneira, o resultado da aquisição da Brasil PCH na Renova, está demonstrado abaixo.

Renova	2T15	1S15
Equivalência patrimonial	(4.474)	(2.765)
Amortização da mais valia	(9.077)	(18.152)
Resultado	(13.551)	(20.917)

5.6. Imposto de renda, contribuição social e resultado líquido

As receitas de geração de energia da Companhia são tributadas pelo regime de lucro presumido. Neste regime, a base de cálculo do imposto de renda é calculada à razão de 8% sobre as receitas brutas provenientes da geração de energia e de 100% das receitas financeiras, sobre as quais se aplicam as alíquotas regulares de 15%, acrescida do adicional de 10%, para o imposto de renda. A base de cálculo da contribuição social é calculada à razão de 12% sobre as receitas brutas provenientes da geração de energia e de 100% das receitas financeiras, sobre as quais se aplicam a alíquota regular de 9%.

No segundo trimestre de 2015, o imposto de renda e a contribuição social totalizaram R\$ 8,2 milhões, em comparação a R\$ 2,9 milhões no mesmo período do ano anterior, principalmente em função do aumento de receitas da Companhia com a entrada dos novos parques eólicos em operação. No semestre, o imposto de renda e a contribuição social totalizaram R\$ 13,5 milhões.

No segundo trimestre de 2015, a Companhia apresentou prejuízo de R\$ 27,3 milhões, ante ao prejuízo de R\$ 3,3 milhões no mesmo período do ano anterior. No acumulado de 2015, o prejuízo foi de R\$ 56,4 milhões.

5.7. EBITDA

Renova Energia S.A.						
(Valores em R\$ mil)	2T15	2T14	Varição	1S15	1S14	Varição
Receita operacional líquida (ROL)	119.534	57.095	109,4%	222.577	110.696	101,1%
Lucro (Prejuízo) líquido	(27.287)	(3.322)	721,4%	(56.408)	(6.066)	829,9%
(+) IR e CS	8.238	2.944	179,8%	13.476	6.391	110,9%
(+) Depreciação	30.910	17.772	73,9%	72.354	35.595	103,3%
(+) Despesas Financeiras	55.063	25.111	119,3%	110.432	49.810	121,7%
(-) Receitas Financeiras	(8.687)	(19.144)	-54,6%	(18.904)	(26.155)	-27,7%
EBITDA	58.237	23.361	149,3%	120.950	59.575	103,0%
<i>Margem EBITDA</i>	<i>48,7%</i>	<i>40,9%</i>	<i>7,8 p.p.</i>	<i>54,3%</i>	<i>53,8%</i>	<i>0,5 p.p.</i>
(+) Equivalência patrimonial	4.474	3.233	38,4%	2.765	6.211	-55,5%
(+) Ajustes financeiros de geração	(21.173)	7.488	-382,8%	19.848	12.580	57,8%
(+) Provisão LER 2010	-	-	-	-	(4.645)	-
EBITDA ajustado	41.538	34.082	21,9%	143.563	73.721	94,7%
<i>Margem EBITDA ajustado</i>	<i>34,7%</i>	<i>59,7%</i>	<i>-24,9 p.p.</i>	<i>64,5%</i>	<i>66,6%</i>	<i>-2,1 p.p.</i>

No segundo trimestre de 2015, o EBITDA da Companhia, foi de R\$ 58,2 milhões, com margem de 48,7% e crescimento de 149,3% em relação ao mesmo trimestre de 2014.

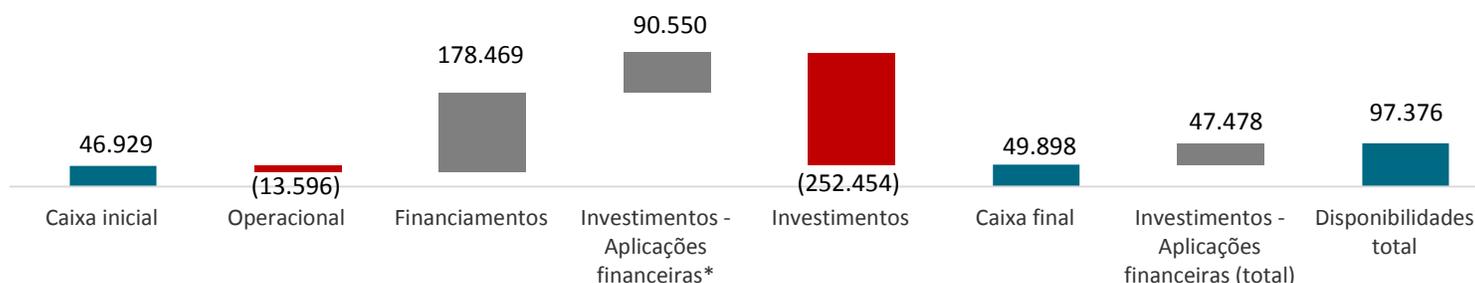
O EBITDA ajustado pela equivalência patrimonial e ajustes de geração foi de R\$ 41,5 milhões, com margem de 34,7% e 21,9% superior ao EBITDA ajustado do mesmo período de 2014.

No acumulado de 2015, o EBITDA foi de 120,9 milhões, com margem de 54,3% e crescimento de 103,0% em relação ao primeiro semestre de 2014.

O EBITDA ajustado do primeiro semestre de 2015 foi de R\$ 143,6 milhões, com margem de 64,5% e crescimento de 94,7% em relação ao EBITDA ajustado do mesmo período de 2014.

6. FLUXO DE CAIXA

Fluxo de Caixa 2T15



* No fluxo de caixa contábil as aplicações financeiras estão classificadas como atividade de Investimentos.

No segundo trimestre de 2015, o caixa da Renova aumentou R\$ 3,0 milhões em relação à posição de 31 de março de 2015 e as disponibilidades totais diminuíram R\$ 78,5 milhões. As principais variações são decorrentes de:

- Consumo de caixa pelas atividades operacionais de R\$ 13,6 milhões;
- Geração de caixa de R\$ 178,5 milhões em financiamentos, em função da entrada de caixa de empréstimo ponte tomado junto ao BNDES para o Alto Sertão III – Fase A;
- Aplicações financeiras no valor de R\$ 90,6 milhões que são referentes a aplicações em fundos de investimentos e que serão utilizados na construção dos parques do Alto Sertão III; e
- Consumo de caixa no valor de R\$ 252,5 milhões em investimentos, principalmente em função do avanço das obras do Alto Sertão III.

Adicionalmente ao caixa, a Companhia possui R\$ 47,5 milhões em aplicações financeiras, somando um total de R\$ 97,4 milhões de disponibilidades.

Cabe ressaltar, que dos R\$ 49,9 milhões de caixa, R\$ 23,6 milhões são referentes aos ativos do LER 2009 e da ESPRA que no balanço foram classificados como ativos mantidos para venda. Em relação as disponibilidades, do total de R\$ 97,4 milhões, R\$ 59,2 milhões são referentes aos ativos do LER 2009 e da ESPRA.

7. ANÁLISE DOS PRINCIPAIS INDICADORES ECONÔMICOS E FINANCEIROS

Balço Patrimonial							
Valores em R\$ mil							
Ativo Consolidado				Passivo Consolidado			
	30/06/2015	31/03/2015	31/12/2014		30/06/2015	31/03/2015	31/12/2014
<i>Circulante</i>	1.734.469	284.843	692.655	<i>Circulante</i>	1.787.590	357.321	517.165
Caixa	26.336	46.929	86.599	Emp. e Financiamentos	484.016	121.269	355.442
Aplicações financeiras	11.834	128.934	509.018	Debêntures	7.576	22.738	884
Clientes	18.198	70.309	68.627	Fornecedores	278.319	154.724	100.200
Outros	32.198	38.671	28.411	Outros	34.824	58.590	60.639
Ativos mantidos para venda	1.645.903	-	-	Passivos diretamente ass. a ativos mantidos para venda	982.855	-	-
<i>Não Circulante</i>	4.055.099	5.213.309	4.849.587	<i>Não Circulante</i>	1.548.082	2.659.985	2.515.436
Cauções e Depósitos	3	171.021	160.487	Emp. e Financiamentos	891.510	1.990.509	1.917.051
Outros	2.460	11.393	8.745	Debêntures	649.451	641.239	572.315
Investimentos	692.395	705.946	713.312	Outros	7.121	28.237	26.070
Imobilizado em serviço	1.242.508	2.625.531	2.175.130	<i>Patrimônio Líquido</i>	2.453.896	2.480.846	2.509.641
Imobilizado em curso	2.117.733	1.699.418	1.791.913	Capital Social	2.526.249	2.526.240	2.526.240
				Reserva de Capital	55.830	55.502	55.176
				Prejuízos Acumulados	(128.183)	(100.896)	(71.775)
Ativo Total	5.789.568	5.498.152	5.542.242	Passivo Total	5.789.568	5.498.152	5.542.242

Conforme explicado no item 3.1, foi aprovada a celebração de acordo entre Renova, SunEdison e TerraForm Global.

De acordo com o IFRS 5 / CPC 31, os ativos que tem venda altamente provável, com administração engajada para tal evento e que a venda deve ser concluída em até um ano, devem ser classificados como ativos mantidos para venda.

Dessa maneira, todas as linhas do ativo relativas ao LER 2009 e a ESPRA, foram classificadas dentro do ativo circulante em uma única linha – ativos mantidos para a venda.

O mesmo aconteceu no passivo, todas as linhas do passivo destes projetos foram classificadas numa linha única – passivos diretamente associados a ativos mantidos para a venda.

7.1. Principais variações do ativo

A principal variação no ativo circulante deste trimestre e no ano, foi a linha de ativos mantidos para venda, consolidando todos os ativos do LER 2009 e da ESPRA, no valor de R\$ 1.645,9 milhões.

Ainda no ativo circulante, as disponibilidades (caixa + aplicações financeiras) em 30 de junho de 2015 foi de R\$ 38,2 milhões. A posição de caixa da Companhia deve ser fortalecida com o desembolso de longo prazo do BNDES para o Alto Sertão III, com a entrada de caixa de R\$ 587,0 milhões da transação com a SunEdison/TerraForm Global e com novos financiamentos que estão sendo estruturados.

No ativo não circulante, a principal variação no trimestre e no ano foi a conta de cauções e depósitos. Em 30 de junho de 2015, o valor consolidado da Renova foi de R\$ 3 mil em comparação a R\$ 171,0 milhões em 31 de março de 2015 e R\$ 160,5 milhões em 31 de dezembro de 2014. A diminuição ocorreu, pois, R\$ 171,9 milhões de cauções e depósitos, são relativos ao LER 2009 e a ESPRA, que como explicado, foi classificado em ativos mantidos para venda. A conta de cauções e depósitos é principalmente composta pela reserva especial, O&M e serviço da dívida do contrato do BNDES e tem a finalidade de garantir o pagamento integral das prestações e do principal da dívida, respeitando a cobertura do serviço da mesma.

A linha de investimentos é referente à participação da Renova de 51% no capital social da Brasil PCH.

A variação do imobilizado em serviço de R\$ 1.383,0 milhões em relação a 31 de março de 2014 também é referente a classificação dos ativos do LER 2009 e da ESPRA em ativos mantidos para a venda. Já a variação do imobilizado em curso é principalmente em função do avanço das obras do Alto Sertão III.

7.2. Principais variações do passivo

A principal variação no passivo circulante deste trimestre e no ano foi a linha de passivos diretamente associados aos ativos mantidos para venda, consolidando todos os passivos do LER 2009 e da ESPRA, no valor de R\$ 982,9 milhões.

Os empréstimos e financiamentos de curto prazo totalizaram R\$ 484,0 milhões e o aumento de R\$ 362,7 milhões em relação ao trimestre anterior foi devido ao empréstimo ponte do BNDES já desembolsado, que saiu do longo prazo e passou a compor o curto prazo. Também ocorreu novo desembolso de empréstimo ponte para o Alto Sertão III.

Em 30 de junho de 2015, a linha de fornecedores totalizou R\$ 278,3 milhões e o aumento de R\$ 123,6 milhões no trimestre e de R\$ 178,1 milhões em relação ao saldo de 31 de dezembro de 2014 é devido ao estágio atual das obras para implantação dos parques do Alto Sertão III.

No passivo não circulante, a principal variação foi na linha de empréstimos e financiamentos, que encerrou o trimestre em R\$ 891,5 milhões, R\$ 1.099,0 milhões inferior ao trimestre anterior e R\$ R\$ 1.025,5 inferior ao fechado do ano de 2014. A variação em relação ao primeiro trimestre é em função de: (i) empréstimo ponte do BNDES que saiu do longo prazo e passou a compor o curto prazo; e (ii) R\$ 858,7 milhões de empréstimos relativos aos projetos do LER 2009 e da ESPRA que foram agrupados na linha de passivos diretamente associados aos ativos mantidos para a venda.

O patrimônio líquido encerrou o trimestre em R\$ 2.453,9 milhões, valor em linha com os outros trimestres, com variação na linha de prejuízos acumulados.

7.2.1. Financiamentos

As contas de Empréstimos e Financiamentos e Debêntures de curto e longo prazo encerraram o segundo trimestre de 2015 no valor total de R\$ 2.984,1 milhões¹, divididas e com prazo de amortização e taxa conforme quadro abaixo.

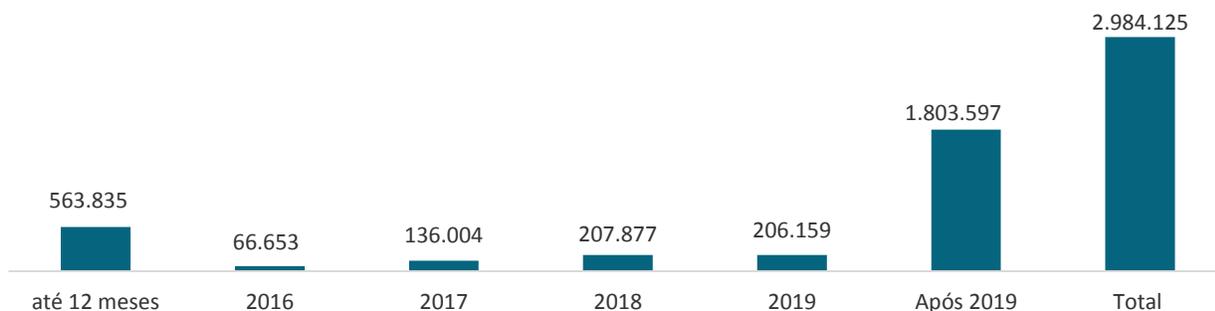
Contrato	Taxa	R\$ mil
BNDES - LER 2009	TJLP + 1,92%	562.514
BNDES - LER 2009	TJLP + 2,18%	275.217
BNDES - LER 2009 (subcrédito social)	TJLP	6.594
BNDES Renova Eólica	TJLP + 2,45%	676.635
BNDES Renova Eólica	TJLP + 2,60%	264.654
BNDES - Renova Eólica (subcrédito social)	TJLP	1.361
BNDES - Ponte I Diamantina Eólica	TJLP + 3,55%	146.465
BNDES - Ponte I Diamantina Eólica	TJLP + 2,5%	283.447
BNB ² - ESPRA	9,5% a.a.	93.779
Finep - CEOL Itaparica	3,5% a.a.	6.355
Debêntures - 3ª emissão - Holding	123,45% CDI	503.458
Debêntures 1ª emissão - Renova Eólica	IPCA + 7,60% a.a.	163.646
Total do endividamento		2.984.125
Custo de captação		(22.000)
Transf. passivos associados a ativos mantidos para venda		(929.572)
End. líquido dos custos		2.032.553
Disponibilidades		38.170
Dívida líquida³		1.994.383

¹ O total representa o valor contabilizado e juros gerados, sem considerar o custo de captação das operações.

² Os financiamentos possuem taxas de juros de 9,5% a.a. (podendo ser reduzido a 8,08% devido a 15% de bônus de adimplência).

³ Considera caixa e equivalentes de caixa + aplicações financeiras.

Cronograma de Vencimentos (R\$ milhões)

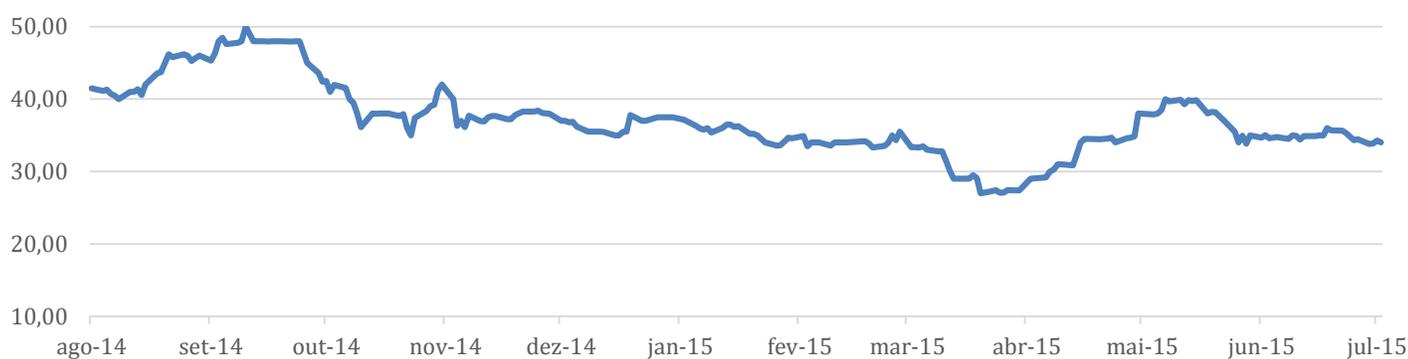


8. DESEMPENHO DA RNEW11 NA BM&FBOVESPA

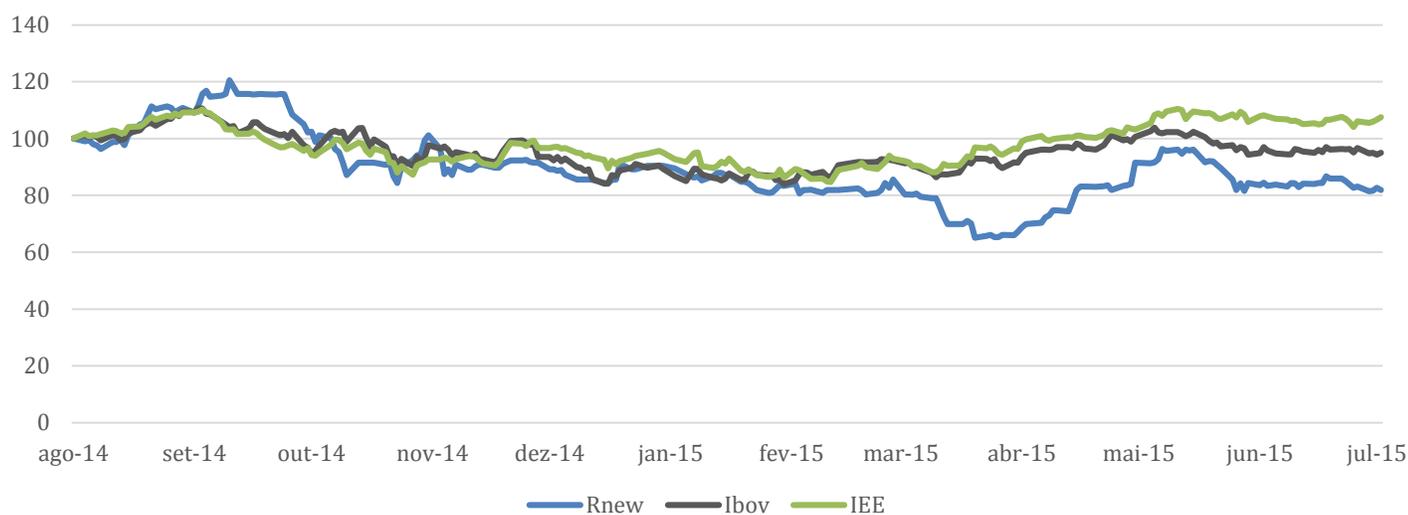
Segue o desempenho relativo aos últimos 12 meses da RNEW11 em comparação com o Índice Bovespa e Índice de Energia Elétrica.

R\$ 32,00
31/07/15

RNEW11



RNEW x IBOV x IEE



Fonte: Bloomberg

RNEW11 ¹	Em R\$
IPO (jul/10)	11,67
Fechamento (31/07/2015):	32,00
Maior cotação desde IPO:	50,00
Valorização desde o IPO:	174,1%
Valorização nos últimos 12 meses:	-17,6%
Valorização em 2015:	-13,9%

¹ Ajustado por proventos

Com as ferramentas do website da Companhia e do relacionamento constante com acionistas e potenciais investidores em eventos públicos e eventos organizados por bancos de investimento, a área de Relação com Investidores da Renova busca atuar de maneira transparente junto ao mercado, atualizando seus investidores do seu posicionamento, seus projetos em desenvolvimento e perspectivas.

As informações e publicações da Companhia podem ser acessadas no website da Companhia (www.renovaenergia.com.br), no qual também ganham destaque as principais notícias do setor que possam impactar o plano de negócios da Companhia.

9. ESTRUTURA ACIONÁRIA

Bloco de Controle 79,6% ON 59,1% total			RR Participações	Light Energia	Cemig GT	RR Participações ¹	BNDESPAR	FIP InfraBrasil	FIP Caixa Ambiental	Outros
21,4% ON	21,4% ON	36,8% ON	3,5% ON	21,4% ON	0,0% PN	3,9% ON	4,9% ON	2,3% ON	5,8% ON	0,0% PN
0,0% PN	0,0% PN	0,0% PN	1,6% PN	0,0% PN	15,9% total	22,8% PN	28,5% PN	13,4% PN	33,7% PN	0,0% PN
15,9% total	15,9% total	27,3% total	3,0% total	15,9% total		8,8% total	11,0% total	5,1% total	13,0% total	

Data base: Jun/15

¹ Ações da RR Participações fora do bloco de controle.

Em 30 de junho de 2015, o capital social da Renova estava dividido da seguinte maneira:

RENOVA ENERGIA	Ações ON	Ações PN	Total de Ações
	236.844.286	81.811.136	318.655.422

Para cálculo do *market share* deve-se considerar o total de ações da Renova, dividir o valor por 3 (devido a negociação em *Units*, composta por uma ação ordinária e duas ações preferenciais) e multiplicar pela cotação do valor mobiliário RNEW11 na data desejada.

10. GLOSSÁRIO

Alto Sertão I - 14 parques eólicos da Renova, localizados no interior da Bahia, que comercializaram energia no LER 2009 e que possuem capacidade instalada de 294,4 MW

Alto Sertão II - 15 parques eólicos da Renova, localizados no interior da Bahia, que comercializaram energia no LER 2010 e no LEN 2011 (A-3) e que possuem capacidade instalada de 386,1 MW

Alto Sertão III - 44 parques eólicos da Renova, localizados no interior da Bahia, que comercializaram energia no LEN 2012 (A-5), LER 2013 e os parques comercializados no mercado livre e que possuem capacidade instalada de 736,8 MW

Alto Sertão III Fase A – 23 parques eólicos da Renova, localizados no interior da Bahia, que comercializaram energia no LEN 2012 (A-5), LER 2013 e no mercado livre e que possuem capacidade instalada de 411,0 MW.

ANEEL - Agência Nacional de Energia Elétrica

A-3/A-5 - Leilão de Energia Nova no qual a contratação de energia antecede 3 anos no A-3 e 5 anos no A-5 do início do suprimento

CCEE - Câmara de Comercialização de Energia Elétrica

ESPRA – Energética Serra da Prata S.A., controlada indireta da Renova e composta pelas 3 PCHs da Companhia

ICB – Índice de Custo Benefício calculado pela ANEEL para leilões de energia nova

ICSD - Índice de Cobertura do Serviço da Dívida

LEN - Leilão de Energia Nova

LER - Leilão de Energia de Reserva

MCPSE - Manual de Controle Patrimonial do Setor Elétrico

Mercado Livre - Ambiente de contratação de energia elétrica onde os preços praticados são negociados livremente entre o consumidor e o agente de geração ou de comercialização

Mercado Livre I – um parque eólico da Renova, localizado no interior da Bahia, que comercializou energia no mercado livre e que possui capacidade instalada de 21,6 MW.

Mercado Livre II – oito parques eólicos da Renova, localizados no interior da Bahia, que comercializaram energia no mercado livre e que possuem capacidade instalada de 101,4 MW.

Mercado Livre III - um parque eólico da Renova, localizado no interior da Bahia, que comercializou energia no mercado livre e que possui capacidade instalada de 32,4 MW.

Mercado Regulado - Ambiente de contratação de energia elétrica onde as tarifas praticadas são reguladas pela ANEEL

MRE - Mecanismo de Realocação de Energia

O&M - Operação e Manutenção

PPA – *Power Purchase Agreement* - contrato para compra de energia

P50 - estimativa que indica que existe 50% de probabilidade da produção real de energia no longo prazo ser acima deste valor. Estimativa média de produção de energia

P90 - estimativa que indica que existe 90% de probabilidade da produção real de energia no longo prazo ser acima deste valor. Estimativa conservadora de produção de energia

PCHs - Pequenas Centrais Hidrelétricas

PLD - Preço de Liquidação de Diferenças, divulgado semanalmente pela Câmara de Comercialização de Energia Elétrica

PROINFA - Programa de Incentivos às Fontes Alternativas de Energia

SPE - Sociedade de Propósito Específico

Nos termos da Instrução CVM nº 381, de 14 de janeiro de 2003, a Companhia informa que firmou contrato com a Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes (“Deloitte”), para prestação de serviços de auditoria de suas demonstrações contábeis e financeiras de suas controladas.